

Percentual de Gordura, Nível de Atividade Física e Satisfação nas Aulas de Educação Física de Crianças da Rede Pública e Privada de Guaxupé-MG

Jonathan Tavares Dias¹, Januária Andrea Souza Rezende², Andre Luiz Petrolini³ e Júlio César Rodrigues da Cruz⁴

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Jonathan_pq2@yahoo.com.br, ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, januarria.rezende@eafmuz.gov.br ³ Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, Muzambinho, MG, andrepetrolini@yahoo.com.br, ⁴Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, efjulioacruz@yahoo.com.br

Introdução

Um fator agravante vem afetando a população e prejudicando a saúde pública, a obesidade definida como um excesso de gordura corporal em relação à massa magra, e o sobrepeso como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura é condições de etiologia multifatorial conforme resultados obtidos através do IMC (FERNANDES FILHO, 2003, p. 99), cujo desenvolvimento sofre influência de fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos (OLIVEIRA et al 2003).

Segundo Oliveira e Fisberg (2003) a prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial.

Vários fatores são importantes na gênese da obesidade, como os genéticos, os fisiológicos e os metabólicos; no entanto, os que poderiam explicar este crescente aumento do número de indivíduos obesos parecem estar mais relacionados às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares (OLIVEIRA e FISBERG, 2003) e ausência de atividade física que não tornou-se algo cultural sendo representada em varias manifestações principalmente “a atividade física escolar na forma de jogos, danças e ginástica” (PITANGA, 2002, p.50).

A vida sedentária e a ingestão excessiva de calorias são grandes vilões da obesidade. A hipocinesia (ausência do movimento), hoje, é tratada como uma doença que deve ser erradicada. A obesidade ainda não está bem esclarecida em vários aspectos, mas sabe-se que um nível elevado de atividade física pode influir de forma importante na redução da sua incidência (SIMÃO, 2007, p. 140).

Também segundo Rocha (2009) o avanço tecnológico trouxe consigo várias facilidades para o nosso dia-a-dia, como a utilização do controle remoto, do elevador, do carro e dos mais variados eletrodomésticos, entre outros. Toda essa comodidade da vida moderna é

uma das causas prováveis do alto índice de obesos e sedentários que vem sendo observado na população dos mais diversos lugares do mundo.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa aplicada quantitativamente em coorte transversal sendo utilizada como amostra deste estudo 88 crianças da escola pública Escola Municipal Wagner Ribeiro Macêdo e ensino privado Escola Interativa localizada no município de Guaxupé - MG, de ambos os sexos selecionadas aleatoriamente, sendo 43 da rede privada (20,4% dos alunos da escola) e 45 da rede pública (7,0% dos alunos da escola). matriculadas no ano letivo de 2012, no ensino fundamental I, com as idades entre 7 a 11 anos. A identificação do estilo de vida e nível de satisfação nas aulas de Educação Física foi determinada através do questionário “Dia Típico de Atividades Físicas e de 20 Alimentação – DAFA” – modificado (BARROS, NAHAS, 2003). Sendo respondidas as questões do questionário dentro da sala de aula, onde ocorreu uma orientação previa de como responder, mas sem influenciar a coleta de dados.

A avaliação antropométrica da estatura de acordo com o protocolo de Fernandes Filho (2003, p.35), no qual foi utilizado um estadiômetro da marca Caumaq, com os avaliados em posição ortostática (PO) em contato com o instrumento de medida as superfícies posteriores do calcanhar, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital e descalça com apneia inspiratória. Foram realizadas três medições e se obteve a média. O peso obtido de acordo com o protocolo de Fernandes Filho (2003, p.34), no qual foi utilizada uma balança da marca Camry, onde os avaliados ficaram de costas para a escala da balança, em afastamento lateral dos pés, em PO com olhar em um ponto fixo no horizonte. Os avaliados estavam vestindo a menor quantidade de roupa possível e descalços. Foi realizada apenas uma medida.

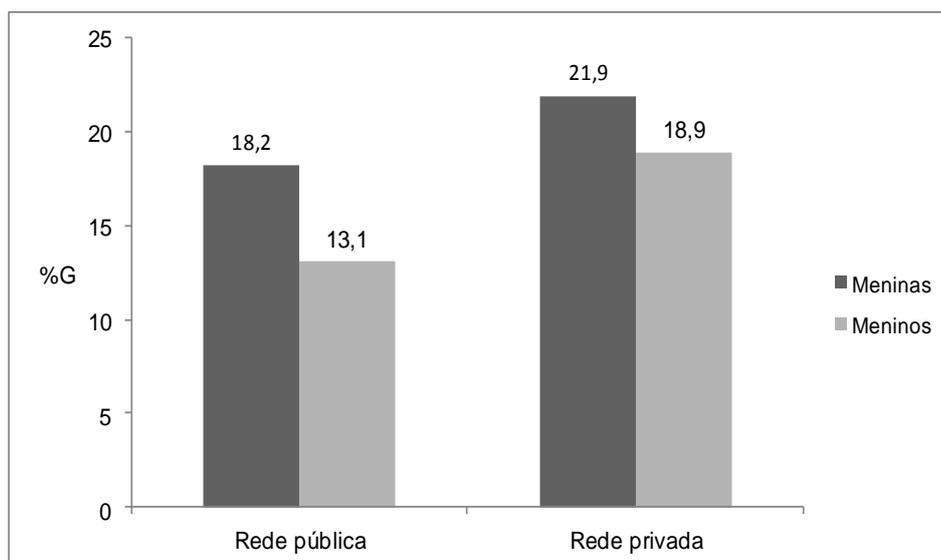
Com as medidas de peso e altura foi identificado o Índice de Massa Corporal (IMC) dos avaliados seguindo o protocolo de Fernandes Filho (2003, p.102), onde foi realizado um calculo dividindo o peso dos avaliados pela sua altura ao quadrado se obtendo assim o IMC. Em seguida, foram medidas as dobras cutâneas tricipital (TR) e panturrilha medial (PM), utilizando um adipômetro de marca Cescorf. Para determinação do percentual de gordura utilizamos a equação de (SLAUGHTER et. al apud CHARRO et. al, 2010, p.100).

Resultados e Discussão

O presente item traz os resultados estatísticos obtidos na comparação entre o percentual de gordura (%G), o nível de atividade física (NAF) e satisfação nas aulas de Educação Física (NSEF) de crianças matriculadas na rede pública e privada de Guaxupé - MG.

Da relação entre a %G dos alunos matriculados nas escolas pública e privada, o Gráfico 1 compara os percentuais relacionando gênero e tipo de escola.

Gráfico 1 – Relação de %G entre as crianças das escolas pública e privada.



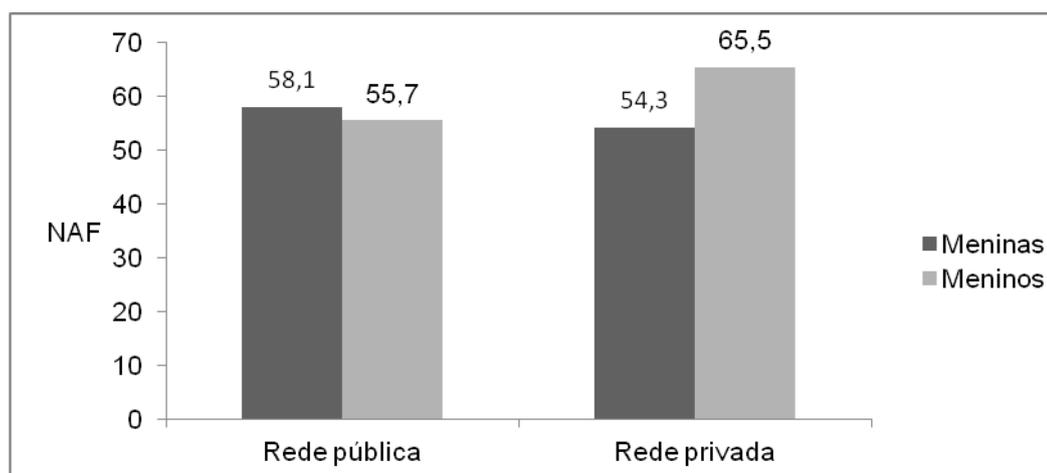
Conforme o Gráfico 1, os alunos de ambas as escolas, possui valores considerados adequados de acordo com a tabela acima. Porém os alunos da rede privada estão mais próximos da classificação moderadamente alta. Segundo Vanelli et. al (2011) e Balaban e Silva (2001) as crianças das classe social mais elevadas são mais afetadas pela obesidade.

Os resultados das pesquisas relacionados à percentual de gordura de crianças por vezes são contraditórios. Pois segundo o estudo de Vanelli et. al os meninos possuem um percentual de gordura maior, o que não foi constatado em nosso estudo. Porém segundo Costa, Cintra e Fisberg (2006), as meninas possuem um percentual de gordura maior em relação aos meninos, o que se assemelha com os resultados do nosso trabalho.

Os resultados encontrados por Caputo e Silva (2009), corroboram com o presente trabalho, pois estes encontraram resultados de IMC superiores para de crianças matriculadas na rede particular de ensino.

Com referência ao nível de atividade física (NAF) entre as crianças matriculadas na rede pública e privada, o Gráfico 2 apresenta a comparação dos percentuais relacionando gênero e tipo de escola.

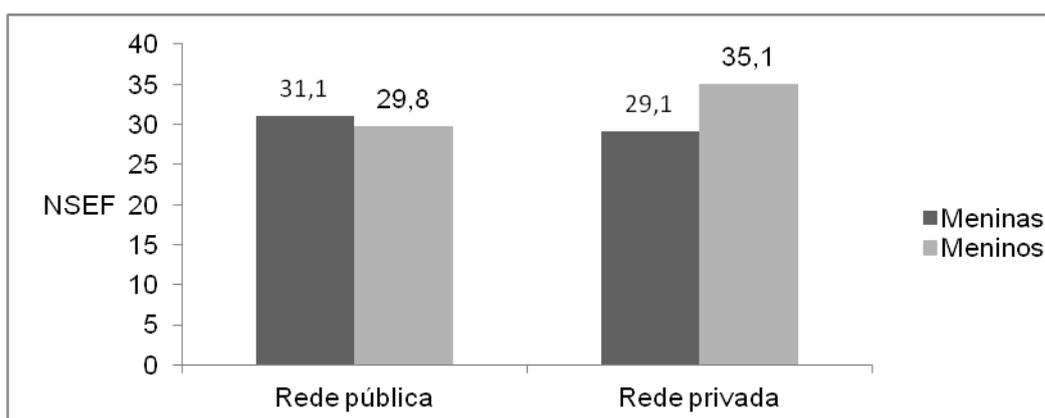
Gráfico 2. Relação de NAF entre as crianças das escolas pública e privada.



Legenda: NAF – nível de atividade física.

Os valores do gráfico 2 mostram que as meninas da rede pública, possuem um NAF maior que as da rede privada; já os meninos da rede privada possuem um NAF maior do que os da pública. Segundo Palma (2000) não há uma relação entre NAF e nível socioeconômico, pois há uma influência da mídia e do esporte de alto rendimento no NAF das crianças. Finalmente, quanto aos índices de satisfação nas aulas de Educação Física (NSEF) de crianças matriculadas na rede pública e privada, seguem-se os resultados no Gráfico 3, segundo o gênero nas escolas pública e privada.

Gráfico 3. Relação de NSEF entre as crianças das escolas pública e privada.



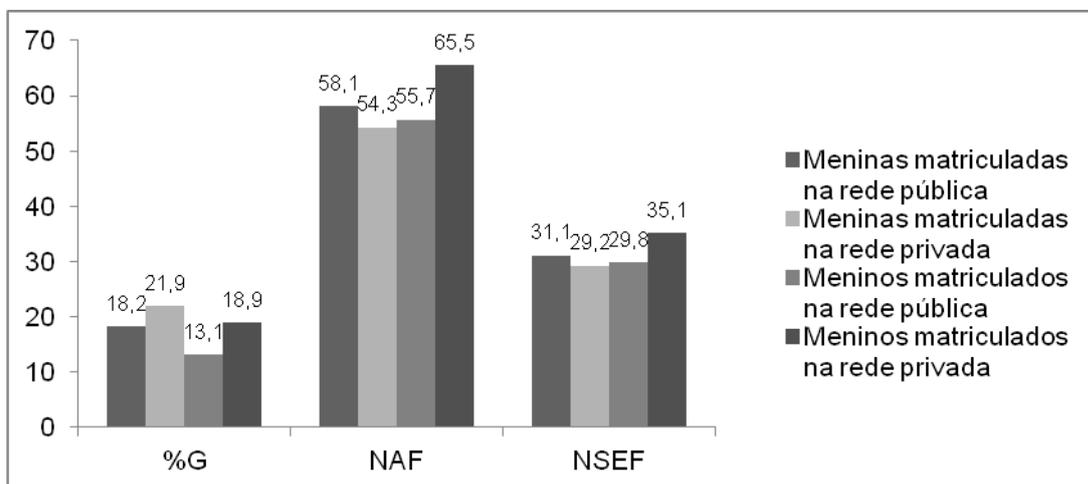
Legenda: NSEF – satisfação nas aulas de Educação Física.

De acordo com o Gráfico 3, podemos observar que as meninas da rede pública possuem um NSEF maior do que as da rede particular; já os meninos da rede privada possuem um NSEF maior do que os da rede pública.

Diante de tais dados, é possível estabelecer uma comparação entre o percentual de gordura (%G), o nível de atividade física (NAF) e satisfação nas aulas de Educação Física

(NSEF) de crianças matriculadas na rede pública e na rede privada do município de Guaxupé-MG, conforme aponta o Gráfico 4.

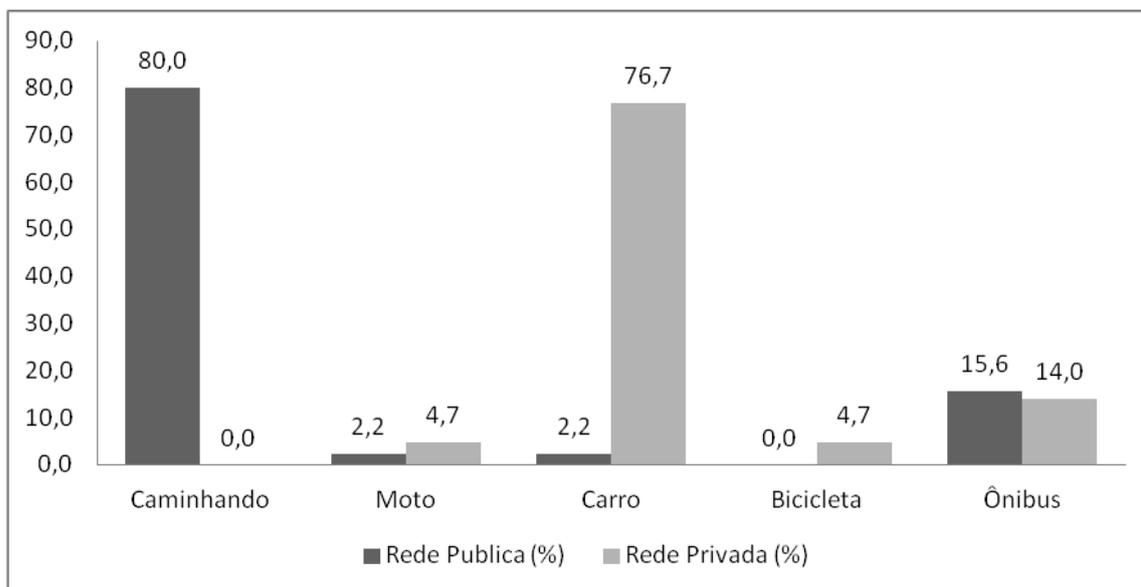
Gráfico 4. Relação entre %G, NAF e NSEF entre as crianças das escolas pública e privada.



Legenda: %G, NAF e NSEF entre as crianças das escolas pública e privada.

No gráfico abaixo apresentaremos a comparação da forma de locomoção das crianças nas redes pública e privada.

Gráfico 5. Comparação das redes pública e privada em relação a forma de locomoção das crianças nas redes pública e privada.



Conclusões

Em cumprimento ao objetivo de comparar a obesidade das redes pública e privada vimos que os alunos da rede privada possui um percentual de gordura maior que os da rede pública.

Em cumprimento ao objetivo de identificar o nível de atividade física, vimos que as meninas da rede pública possui um nível de atividade física maior do que as da rede privada, já os meninos da rede privada possui um nível de atividade física maior do que os da rede pública.

Em cumprimento ao objetivo de identificar a satisfação de atividade física, vimos que as meninas da rede pública possui uma satisfação maior do que as da rede privada, já os meninos da rede privada possui uma satisfação maior do que os da rede pública.

Contudo, sugere-se que mais estudos sejam realizados, aprofundando-se na temática desenvolvida.

Referências Bibliográficas

FERNANDES FILHO, J. **A prática da preparação física**. 3. ed. Shape: Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al. Sobrepeso e Obesidade Infantil: Influência de Fatores Biológicos e Ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, Feira de Santana, v. 47, n. 2, p.144-150, abr. 2003. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/pdf/obes_em_feira_de_santana.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2011.

OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na Infância e Adolescência: Uma Verdadeira Epidemia. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, São Paulo, v. 47, n. 2, p.107-108, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a01v47n2.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, p.49-54, jul. 2002. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/edfis/ismael/ativ.fis%20e%20saude/Epidemiologia%20da%20atividade%20f%EDsica.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

ROCHA, Francisco Das Chagas Cavalcante da. **Análise da Relação Cintura/Quadril e Índice de Massa Corporal em professores praticantes de futebol da Universidade Federal do Piauí**: ADUFPI como meio de predição para o risco de desenvolvimento de doenças coronariana, 2009. Disponível em: <<http://adufpi.org.br/arquivos/artigo-franciscorocha.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2007.